

CEO do Doyen diz que negócio com Damião não tem riscos para o Santos

No Brasil, português Nelio Lucas diz que modelo utilizado pelo fundo esportivo tem o aval da Uefa e dá garantias ao clube e sua torcida: 'Ninguém nunca perdeu dinheiro'

Por Marcelo Braga e Martín Fernandez
São Paulo

88 comentários

Tweetar 15

Recomendar 35



Nelio Lucas, CEO do grupo de investimento Doyen, está no Brasil. (Foto: Martín Fernandez)

Pouco conhecido dos brasileiros, o português Nelio Lucas, CEO do grupo de investimento Doyen, está no Brasil e participou nesta quinta-feira de um fórum sobre negócios do futebol em São Paulo. Em uma apresentação e, posteriormente, em entrevista coletiva, ele falou sobre a polêmica contratação do atacante Leandro Damião pelo Santos.

Braço esportivo do grupo londrino - com sede em Malta, paraíso fiscal -, o Doyen Sports financiou o acerto de R\$ 42 milhões junto ao Internacional. Em até três anos, o clube terá de decidir se irá negociá-

lo ou se pagará o valor corrigido com juros de 10% ao ano ao fundo.



TUDO SOBRE

TV Tribuna



Com lista incompleta, Santos encerra busca por reforços para o Paulistão

há 2 horas



Seleções brasileiras juvenil e infantil de tênis de mesa treinam em

há 3 horas

24 de Abril de 2014 - CEO do Doyen diz que negócio com Damião não tem riscos para o Santos

No Brasil, português Nelio Lucas diz que modelo utilizado pelo fundo esportivo tem o aval da Uefa e dá garantias ao clube e sua torcida: 'Ninguém nunca perdeu dinheiro'

Pouco conhecido dos brasileiros, o português Nelio Lucas, CEO do grupo de investimento Doyen, está no Brasil e participou nesta quinta-feira de um fórum sobre negócios do futebol em São Paulo. Em uma apresentação e, posteriormente, em entrevista coletiva, ele falou sobre a polêmica contratação do atacante Leandro Damião pelo Santos.

Braço esportivo do grupo londrino - com sede em Malta, paraíso fiscal -, o Doyen Sports financiou o acerto de R\$ 42 milhões junto ao Internacional. Em até três anos, o clube terá de decidir se irá negociá-lo ou se pagará o valor corrigido com juros de 10% ao ano ao fundo.

- O Damião é um jogador insuspeito no futebol brasileiro. Muitos clubes na Europa o queriam, e como fechamos um acordo de cooperação com o Santos, acharam que ele era um centroavante fundamental para esse e para os próximos anos. Tínhamos a mesma opinião e achamos que a operação não era arriscada. O futuro vai comprovar que assim é. Ele estava sendo negociado por valores ainda maiores para clubes da Europa. Achamos uma boa oportunidade - afirmou.

- Ninguém nunca perdeu dinheiro nos nossos negócios - completou.

De acordo com Nelio, o Doyen é um grupo que tem como principal atividade a mineração - óleo, gás, ouro, ferro, etc. Com escritórios também em Instambul, na Turquia, e em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, o grupo iniciou os trabalhos esportivos em 2011, tornando-se "uma alternativa de financiamento" para clubes que têm menos recursos". O modelo criado com a autorização da Uefa tira da mão de terceiros (grupos de empresários, por exemplo) os direitos econômicos dos jogadores, o que faz do grupo praticamente um banco.

- Não há intervenção. É só um comércio. A Fifa quer combater o TPO (Third-party ownership), quer tirar de um terceiro a posse dos direitos dos jogadores. Nós não fazemos isso. Nosso

modelo é de financiamento e não de participação. Entregamos o capital, e o clube faz o que bem entender. Mas claro que temos uma garantia de devolução. A Uefa, por conta do Fair Play Financeiro, exigiu que fizéssemos isso, pois os clubes não colocavam o pagamento futuro no balanço. Agora, passados três anos, temos essa garantia de devolução. No caso do Santos, são as cotas de televisão (de 2017). Nunca comprometemos CT ou elenco - garante ele.

Paralelamente ao Doyen Sports, foi criado o Doyen Global, que cuida da carreira de diversos jogadores, como David Beckham, Falcão Garcia e Neymar. A negociação de naming rights do Santiago Bernabeu, do Real Madrid, é conduzida pela empresa.

- Todo o capital da Doyen Sports é do Doyen Group. São apresentados documentos anti-lavagem de dinheiro a cada seis meses - afirma.

No Brasil desde o fim do ano passado, o fundo passou a atuar junto com o Santos por intermédio do empresário Renato Duprat, que representa a empresa no país. Foi ele quem apresentou as partes e, hoje, é quem avalia se as contratações pedidas são ou não interessantes para o grupo. Rildo, hoje no clube por empréstimo, teve investimento vetado pelo Doyen em 2013. O meia Lucas Lima, também do Inter, foi comprado por R\$ 5 milhões. Já os zagueiros Manoel, do Atlético-PR, e Dória, do Botafogo, ainda são avaliados.

No início do ano, muitas informações desencontradas foram divulgadas pela imprensa logo após o acerto do centroavante com o Peixe. Sem divulgar detalhes, o Santos acabou criando um clima de desconfiança de torcedores e imprensa. Ao apresentar Oswaldo de Oliveira, no dia 8 de janeiro, o presidente Odílio Rodrigues iniciou as explicações ao ser confrontado.

- É normal. Os clubes gostam de se manter quietos a respeito. Nós não podemos nos colocar à frente do clube. Depois de tanto ruído, nós tivemos que fazer alguma coisa. Disseram que o Santos seria uma barriga de aluguel, fomos criticados. Depois, esclarecemos. Gostamos de transparência - diz.

Veja abaixo mais alguns trechos da entrevista de Nelio Lucas:

RELAÇÃO COM JORGE MENDES

- Não temos nada a ver com o Jorge Mendes. Ele tem a empresa dele, nós temos a nossa.

ACERTO COM MANOEL

- É a primeira vez que ouço falar nele. Minha responsabilidade não é filtrar a capacidade do atleta. Se for preciso, vamos fazer. A operação com o Santos é especial, uma relação de amizade.

PARCERIA COM MAIS CLUBES

- Estamos sempre olhando onde está o melhor, pois queremos chegar primeiro. Existem várias negociações com vários outros clubes. Não escondemos para ninguém que queremos entrar no Brasil.

BAGUNÇA NO FUTEBOL BRASILEIRO

- Estamos aqui porque o bom jogador está aqui. O Brasil tem uma formação de talentos. O ambiente de negócios, como em qualquer outro sítio, existe um timing de preparação de moldagem a um modelo diferente. E o modelo diferente exige uma grande responsabilidade do outro lado. Hoje, os outros investidores colocam jogador e rezam. Se deu certo, deu. Não temos que rezar. Temos organização, profissionalismo e transparência. A entrada da Doyen vai tornar o ambiente mais profissional no Brasil.

<http://globoesporte.globo.com/futebol/times/santos/noticia/2014/04/ceo-do-doyen-diz-que-negocio-com-damiao-nao-tem-riscos-para-o-santos.html>